



# Cartas *para a Paz*

Maria Luisa Carvalho Soliani

ORGANIZAÇÃO

**Coordenação Editorial:** Lígia Marques Vilas Bôas,  
Luiza Ribeiro e Maria Luisa Carvalho Soliani

**Editoração:** Laura Castro

**Ilustrações:** Caroline Alves Feitosa

**Projeto Gráfico e diagramação:** Eris Beatriz

**Digitação:** Amanda Freitas Carvalho Leal e Laura Castro

**Revisão ortográfica:** Mitian Barbara Costa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Cartas para a paz [livro eletrônico] / organização

Maria Luisa Carvalho Soliani. --

Salvador, BA : Ed. EDTÓRA/Sociedade da Prensa, 2025.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-01-57200-0

1. Cartas brasileiras 2. Cultura de paz  
3. Futuro - Perspectivas 4. Saúde I. Soliani, Maria Luisa Carvalho.

25-284592

CDD-B869.6

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Cartas : Literatura brasileira B869.6

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



**XX FÓRUM PEDAGÓGICO  
DA BAHIANA**



# Cartas *para a Paz*

Maria Luisa Carvalho Soliani

ORGANIZAÇÃO



## *Sumário*

- 16** Ao bem comum
- 32** Aos colegas, professores e alunos
- 46** Aos filhos
- 72** Aos amigos e amores
- 106** À família
- 122** A mim

CUIDAR BEM-VIVER CONVIVER

“A paz é  
verde”

*Wangari Maathai*

# *Apresentação*

Diante de tantas guerras, violências, desencantos, iniquidades, desastres, destruição e desesperança, falar de Paz e do que cada um de nós pode fazer para atingi-la, cultivá-la, preservá-la ou restaurá-la é um ato político. Uma busca tanto individual quanto coletiva, realizada por gente que se preocupa com o mundo, com o que acontece não só dentro de si mesma, mas também com o que ocorre para além dos muros internos.

Este livro é o resultado de uma criação coletiva, como quase tudo que acontece na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Muitas pessoas interessadas em lê-lo participaram do XX Fórum Pedagógico da Bahiana, realizado nos dias 16 e 17 de agosto de 2024, com o tema “Caminhos para a Paz: nós no mundo e o mundo em nós.” Elas sabem do que se trata. Entre desafios globais e dores pessoais, a esperança se fortalece quando encontramos espaços de diálogo, aprendizado e partilha de experiências.



Para os ausentes, vou contar, brevemente, o que aconteceu naqueles dias.

No primeiro dia do evento, pela manhã, o coordenador de Desenvolvimento Institucional, André Soliani, instrutor de meditação pelo Centro de Ciências Contemplativas e Ética Baseada na Compaixão da Universidade de Emory, junto à prof.<sup>a</sup> Sandra Brasil, instrutora de meditação pela Associação Palas Athena do Brasil, ambos idealizadores do projeto Cultura da Paz e Práticas Meditativas da Bahiana e docentes do componente curricular Saúde Mental e Autocuidado, do 5º semestre do Curso de Medicina, proferiram a palestra “Atenção e presença: como viver os desafios do mundo atual!”. Ainda pela manhã, os docentes e convidados participaram de 11 oficinas intituladas “Oficinas para Sentir e Pensar”, ministradas pelos professores Alice Becker, André Soliani, Ieda Aleluia, Íris Pirajá, Mariana Paiva, Rafael Morais, Regina Brasil, Rita Aparecida Santos, Sandra Brasil, Silvia Cristina Costa e Tânia Soares. No período da tarde, a programação começou com a palestra “Cultura da Paz e Mediação de Conflitos”, ministrada pelo professor e conselheiro da Associação Palas Athena (SP), Antônio Fernando Stanziani, seguida de 10 “Oficinas: Práticas para a Paz”, ministradas pelos professores Isabel



Maria Sampaio Oliveira Lima, Antônio Fernando Stanziani, Andréa Padovani, Jéssica Paixão, Rejane Lisboa, Ciro Mato Grosso, Angélica Elaine de Jesus, Kariny Virgínia de Oliveira, Theana Ribeiro e Paula Bomfim.

No segundo dia, tivemos a alegria de viver a palestra da prof.<sup>a</sup> Lia Diskin, intitulada “Cultura da Paz para o século XXI”. Mais do que uma exposição verbal, uma palestra de Lia é uma experiência de vida. Lia é jornalista, com estudos na Índia e coordenadora das visitas do Dalai Lama no Brasil. Ganhou vários prêmios nacionais e internacionais por sua contribuição a favor dos direitos humanos e da paz. É cofundadora da Associação Palas Athena e criadora de diversos programas socioeducativos pelo mundo afora. Editora de mais de 50 livros, escreveu dezenas de outros. Coordena o Comitê da Cultura da Paz, uma parceria entre a Palas Athena e a UNESCO. Lia é, na verdade, a concretização, na forma humana, dos nossos melhores sonhos e desejos de trabalhar pela paz.

Ao término da apresentação, fizemos uma meditação com um psicodrama interno, buscando refletir sobre o que tínhamos vivido nos dois dias do fórum



dedicados à cultura da paz. A consigna era buscarmos uma pessoa, que podia ser real ou imaginária, viva ou que já houvesse partido, para escrevermos uma carta falando sobre a paz e o que tínhamos experimentado e aprendido. Mais de 100 cartas foram escritas e depositadas num balaio. E, então, prometemos que elas seriam transformadas em um livro, com as frases, sentimentos e emoções que tinham sido produzidos por nós, trançados entre nós.

De repente, sem que esperássemos, fomos surpreendidos e submersos no universo sonoro e visual criado pelo artista VJ Gabiru. Ele nos levou a um lugar mágico, no qual a bailarina Alice Becker dançou e nos fez dançar juntos a “Dança das palavras”.

Foi assim que terminou o nosso XX Fórum e começou a construção desse livro, um e-book.

Lígia Vilas Bôas, coordenadora do Núcleo Institucional de Desenvolvimento Docente, na época do Fórum, disse o seguinte: “Nossa proposta pedagógica visa à promoção da cultura da paz o tempo inteiro, tanto nos fóruns pedagógicos quanto no trabalho de desenvolvimento docente realizado cotidianamente. Estamos sempre convocando as pessoas a olharem para o mundo a fim de perceberem que mudanças



precisam acontecer para diminuir as desigualdades e as violências. Esse fórum é mais uma forma de apresentarmos essa proposta”.

Este livro também.

O primeiro desafio foi conseguir ler as cartas manuscritas em papéis de carta coloridos e endereçadas a gentes tão diversas. Outros viriam depois.

Lígia Vilas Boas, nossa coordenadora do NIDD, Luiza Ribeiro, nossa diretora de Desenvolvimento Cultural e Artístico, e eu nos reunimos, conversamos e nos perguntamos quem poderia ajudar. Luiza lembrou de Laura Castro, a filha de Luísa, sobrinha de Antonieta, e nós três concordamos que era a pessoa certa. Tinha que ser Laura. Chamamos depois Caroline Feitosa, nossa professora Carol, uma ilustradora sensível e delicada, para expressar, com a sua arte, o que havíamos escrito com palavras.

Não nos enganamos. Laura, escritora, editora e professora da UFBA, fez um lindo trabalho. Decifrou as palavras, por vezes inlegíveis, com a ajuda de Amanda Leal, assistente do NIDD, e encontrou sentidos e maneiras de organizar os textos. Trouxe Eris Beatriz, artista visual, ilustradora e designer para diagramar e criar a capa.



Finalmente, o nosso livro acabou dividido em 6 capítulos, tendo como critério de agrupamento a quem as cartas eram endereçadas. Das 113 cartas, foram escolhidas as partes mais significativas, mais poéticas, mais contundentes, mais simbólicas, mais bonitas. Cada trecho, de cada carta, ganhou uma página só para si. O tamanho das letras e a disposição das palavras ganharam significados, como na poesia concreta, onde há uma dimensão visual da linguagem.

Todos os autores e autoras estão presentes. Não ficou nenhuma carta de fora. Imagino que eles e elas saberão identificar seus pensamentos, suas emoções, seus desejos, mas, talvez, se confundam, fiquem na dúvida e leiam coisas que outros pensaram e escreveram como se fossem suas. Entretanto, se isso acontecer, não se preocupem e, sim, alegrem-se por perceber que, apesar de sermos diferentes e diversos, podemos ter coisas em comum, sonhos semelhantes, dificuldades parecidas.

E, se não tiverem escrito nenhuma destas cartas, mas, subitamente, sentirem que alguma delas poderia ser de sua autoria, não se intimidem, assinem embaixo e mandem para o destinatário certo. Ele pode estar esperando.



As cartas são nossas, de todas e todos que vivemos estes tempos incertos e sonhamos com a paz, não a paz dos cemitérios, mas a paz viva, construída por nós, no dia a dia, paz feita de lutas, alegrias, tristezas, compaixão, meditação, autoconhecimento, escuta sensível, olhares atentos, inclusão, acolhimento, dores e amores. A paz conquistada por meio de ações concretas contra as desigualdades e as injustiças, contra todas as formas de discriminação. A paz conquistada pela educação para a paz. A paz que só se ganha com coragem e determinação.





*Salvador,*

*17 de agosto de 2024*



Ao bem  
comum

Queridos Territórios da cidade de Salvador,

Querido Marechal Rondon, Campinas de Pirajá,  
São Caetano,

Queridos adolescentes de escolas estaduais e  
municipais, Queridas juventudes,

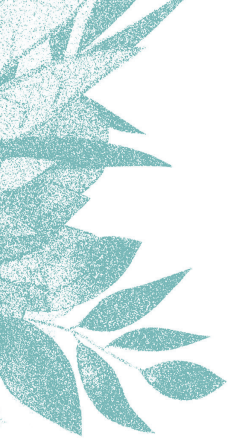
Queridas mulheres pretas,

Queridas mulheres irmãs,

Confesso que cheguei muito desconfiada (como sempre) diante desse tema, ultimamente muito falado, pouco praticado, com narrativas muito esvaziadas e que pouco têm a ver com as nossas vivências e existências.

Mas hoje, pela manhã, fui tocada pela emoção, a semana tem sido muito difícil, nas relações, nas questões pessoais e profissionais. Então, quando escutei o coral da Bahiana cantando uma música, me rendi à emoção. Foi um momento muito especial nesta semana, neste momento da minha vida.

Torço para que vocês estejam bem, dentro do que for possível. Fiquem vivos, vivas, vivos e presentes em todas as dimensões da nossa existência e re(existência).



**Pessoas mais novas, mais velhas e da minha idade,**

Acho que a cultura da paz não pode ter relação com os silêncios, acho que essa cultura tem a ver com poder falar, pode dizer e, conseqüentemente, poder ouvir.



**Caro Secretário da Educação da cidade de Salvador,**

Estimo que esteja em paz.

Escrevo esta carta para lhe fazer um convite a refletir sobre a importância da cultura da paz e não violência ser instituída nas escolas públicas e particulares de Salvador, iniciando pelo ensino médio, fundamental e alcançando os universitários.

Um caminho inicial seria reunir-se com o Ministério Público Estadual, que já possui uma proposta de justiça restaurativa em construção.

**Caro Planeta Terra,**

Você já nasceu e renasceu tantas vezes. Assim como nós, seres humanos, que quebramos e nos colamos ao longo da vida.

Se tudo o que dizem é verdade, você já nasceu em uma explosão, com muitas geleiras, com vulcões e meteoros.

Então, esta carta é para lhe pedir perdão. Perdão por lhe entender tão pouco, perdão por não entender a sua importância para a vida. Perdão por não ter voz para resistir.

Obrigada por tudo, obrigada por tanto.

Que ainda seja tempo.



Cara Humanidade,

## *A paz é possível!*

Mas é preciso o esforço de cada um de nós para que possamos tê-la. É preciso que tenhamos mais empatia, amor, solidariedade, compaixão e muitos outros sentimentos que estamos, cada vez mais, deixando de lado.

No dia em que deixarmos o ego, a vaidade, a competitividade, o individualismo de lado, perceberemos a paz e poderemos viver em um mundo melhor.

Pense nisso!



**Querido alguém, você que lê esta carta agora,**

Nesses dias, pensei muito na minha responsabilidade com a paz e refleti se estou sendo uma contribuidora para a paz no mundo ou se apenas falo da paz teoricamente.

O que estou fazendo pela paz? Qual a minha contribuição?

Penso mesmo que não adiantou só ser contra as guerras, as violências e as injustiças, mas sim combatê-las.

Portanto, o meu propósito é uma vida prática de paz em busca da paz no mundo e não só em mim.



Querido mar,  
Preciso aprender  
contigo.  
Preciso lhe sentir,  
preciso lhe escutar.



**Querido Deus,**

Feliz em poder compartilhar esse momento tão histórico na minha vida contigo. Considero-me essa pessoa que tenta chegar a esse platô de paz, mas confesso que a melhor paz é a tua, **a paz que excede o entendimento.**

Te amo para sempre!



Querido presidente Lula,

Saúde e paz!

Fiquei pensando, como sempre fico, em como me posicionar diante de tantas questões da vida para que possa provocar de maneira efetiva a **PAZ** no meu entorno e, daí, penso o quanto isso deve ser difícil no lugar em que o senhor ocupa.

Fui provocada a escrever esta carta e, imediatamente, me veio a cena do pai palestino que encontrou a sua família morta quando retornou com o registro de nascimento de suas filhas gêmeas recém-nascidas.

Como chegamos a isso?

Eu quero promover a **PAZ**, presidente, esta cena não pode mais acontecer, não deve, e o dever é nosso, a paz precisa de mim e do senhor, em instâncias diferentes, mas em todas elas.

Eu quero motivá-lo ainda mais a lutar pela paz! E dizer-lhe que estarei contigo. Quero a Vida – aquela que inclui TUDO!



## Para governantes dos países em guerra

Amados,

Vimos ao mundo, como humanos, para promover a paz, a solidariedade e o amor. O que sentem ao ler essas palavras? Para nós, seres humanos que acompanhamos o desenrolar das guerras, fica o questionamento: Por quê? Em qual momento vocês perderam a humanidade? Inocentes seguem perdendo a vida... E nada é feito. NÃO HÁ COMPAIXÃO! Precisam parar, mostrar o domínio usado na guerra para promover saúde, bem-estar, reconstruções! Vimos ao mundo para viver em harmonia.

Armas no chão,  
flores nas mãos.



**Caro Mahatma Gandhi,**

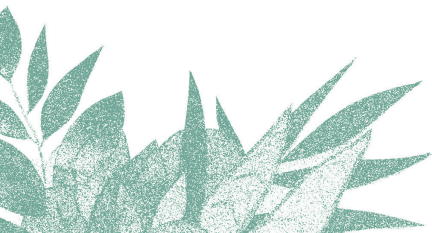
Espero que você esteja bem. Desculpe-me a intimidade, mas, neste momento, sinto-me à vontade para me dirigir ao senhor dessa forma.

Estamos conversando sobre a cultura da paz no XX Fórum Pedagógico da Escola Bahiana de Medicina, em Salvador, na Bahia, no Brasil, e lembrei-me do senhor, de como pregou a manifestação não violenta, o Satyagraha.

Aqui, neste fórum, conversamos sobre a comunicação não violenta, sobre a cultura da paz e sobre como é bom pensar em um mundo assim, também em 2024.

Bem, despeço-me por hoje e fico feliz em compartilhar contigo que o que você sempre pregou como filosofia e forma de viver continua sendo perpetuado nos dias atuais.

Um grande abraço!



**Senhor,**

Mesmo sabendo que não sou digno e ainda considerando-me ousado ao fazê-lo, escrevo esta carta, em primeiro lugar, para agradecer-Te pelo dia de hoje, pelo dom da vida, pelas reflexões desse dia acerca do nosso papel neste mundo. Em segundo lugar, para pedir-Te luz para enxergar o meu papel aqui e como posso ser um agente transformador pelo mundo. Pedir-Te coragem para enfrentar os desafios, superar os medos e força para compreender as ações necessárias.

Embora indigno, a Ti recorro, pois, por meio do teu filho Jesus, destes o exemplo, transformando-o no maior mestre de todos – aquele que conseguiu associar teoria e prática como nenhum outro, que, por mais estudado que fosse, jamais conseguiu.

Jesus nos deixou um “modelo” de vida do ser simples, do ser humilde, do ser incondicional, do fazer o bem às pessoas e ao planeta, como forma de bem-estar pessoal.

Finalizo pedindo-Te uma ou mais chances de retomarmos a rota da real da felicidade – a paz mundial.

Por Tua misericórdia, agradeço!



**Prezado ex-presidente Jair Bolsonaro,**

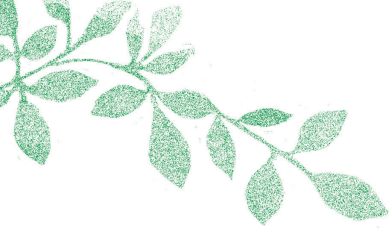
Espero que esta carta lhe encontre bem. Sei que o momento no qual o senhor se encontra é muito delicado. Muitas coisas que foram feitas no seu governo, de forma equivocada, tornam-se públicas. Mas, não se desespere.

Apesar de não ser possível mudar o passado, o presente está aqui. Acredito que tudo o que o senhor tenha feito, foi realizado porque acreditava ser o correto, o melhor para si. Mas, não podemos esquecer que o melhor para si precisa ser o melhor para o outro também. Lembrando que o outro não se limita a um grupo específico ou próximo de nós, ou mesmo um grande grupo que pensa como nós. É necessário que contemple todos os grupos que possam existir e que nos tornam uma nação, uma única humanidade.

O senhor terá que se responsabilizar pelos seus atos, mas isso pode ser feito com mais pessoas lhe apoiando, com mais dignidade e, sobretudo, com mais amor.

Tenho tanto para compartilhar com o senhor, mas preciso finalizar. Desejo-lhe, de todo o coração: amor, paz e sabedoria. Pode contar comigo para ser mais um, junto aos tantos que adorariam trilhar esse caminho de compaixão.





**Querido Planeta,**

Hoje venho lhe agradecer por tudo que tenho recebido e vivenciado nessa minha passagem por aqui!

Agradeço aos meus pais por terem aceitado a minha vinda, bem como a todos os meus irmãos de sangue que ganhei nessa família.

Agradeço a todos e todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória e já se foram, e, também, aos que ainda estão.

Sinto que não seria esse “ser” que me tornei sem os pedacinhos de vocês, e sinto-me orgulhosa de ter aproveitado esses ensinamentos, afetos, afagos, tristezas, dificuldades e desafios para entender que jamais seria um “ser” em evolução crescente se não tivesse essas experiências na minha vida!

Gratidão!







Aos colegas,  
professores  
e alunos

### **Amigos da Bahiana,**

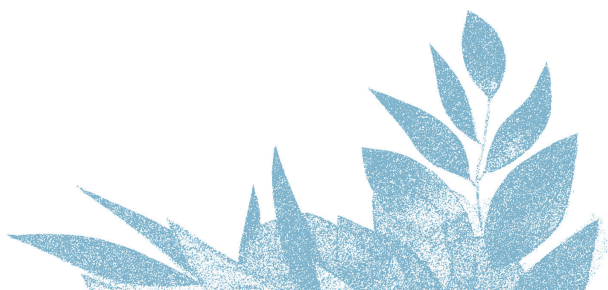
Estar aqui é me sentir em casa. É conforto, afago e afeto. Numa casa sempre há uma família. Esta pode ser de laços consanguíneos ou não, mas sempre há afeto, cumplicidade e amor. Vocês são a minha família desta casa, e o trabalho é muito mais prazeroso.

Até nos momentos difíceis, os desafios ficam mais leves porque sei que tenho vocês ao meu lado.



Como podemos começar?

O que podemos fazer juntos para encontrar caminhos de paz?



**Prezados professores,**

Espero que vocês tenham recebido estas trocas como momentos de grande amor e que tenhamos aprendido aqui que a paz pode nascer, crescer, florescer.

Um abraço coletivo a todos, enviado por um de nós que teve a alegria de viver este encontro.

Num momento tão conturbado,  
denso, onde a paz está assim,

*minúscula,*

é preciso que tenhamos mais que  
palavras...

Precisamos de ações!



O amor é sempre uma nova  
oportunidade de nos abrirmos, de  
acordarmos e de recomeçarmos.

Vamos juntos!

Há esperança, há muito o que  
fazer, o que plantar. Eu confio em  
você, eu confio no amor!



**Caríssimo professor,**

Atendemos muitas pessoas, pacientes, graduandos, residentes, pós-graduados, trabalhadores da saúde, professores, pessoal administrativo.

Temos um agente da cultura da paz em cada setor.





Num mundo bem diferente do que o senhor viveu, os conflitos não são, provavelmente, maiores, mas estão mais estranhos. São conflitos internos, de muitas pessoas infelizes.

**Como ajudar na redução desta infelicidade coletiva?**

Acredito que  
a verdade de suas palavras  
a doçura de seus gestos  
sempre nos faz refletir  
o quanto somos especiais.

Você se fez e se faz  
Na jornada da minha vida.



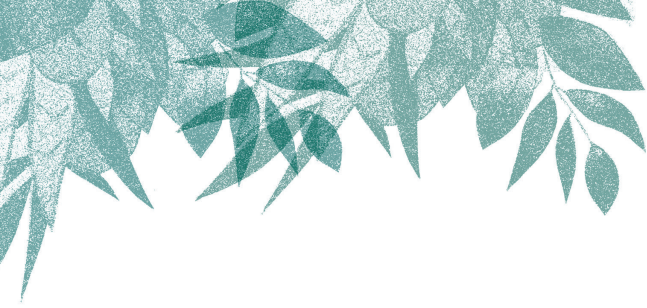
Nem preciso fechar os olhos para revê-lo, adentrando a sala, surpreendentemente sem um papel, um roteiro nas mãos!

No primeiro instante, fiquei a perguntar-me: “Final, qual a missão desse professor? Que memória espetacular!”

Gradativamente, você foi evidenciando suas reais intenções. Um lugar chamado sala de aula tornou-se, para mim, uma verdadeira inspiração para a cultura da paz! Certamente, não como soldados, bandeiras, mas a partir do seu exemplo, como alguém que verdadeiramente escolheu cuidar!

Olho para este papel e me dou conta, mais uma vez, de que sua energia está em nós! O seu exemplo nos inspira a seguir cuidando do outro e, sobretudo, nos comprometendo com a preservação da vida.





Posso dizer que sinto paz ao chegar na Bahiana. Eu sinto paz ao estar com colegas que, mesmo sendo alguns desconhecidos (ainda), não são intimidadores, mas acolhem com o olhar e sinto que me permitem ser quem eu sou com esse olhar.



Tudo o que discutimos aqui me fez lembrar todas as escolhas que fiz e que faço diariamente na minha vida. Aqui, mais do que nunca, consolidei o meu caminho, a minha trajetória na busca pelo bem comum. Percebo o quanto importa valorizar os encontros e ter gratidão pelas oportunidades, saber enxergar os caminhos a seguir, as portas que se abrem ao encontro de pessoas sensíveis às grandes causas planetárias.

Aqui entendi que o cuidado é o primeiro passo para chegarmos à verdadeira cultura de paz. Esse cuidado deve ser ampliado para o sistema que mantém todos os seres vivos: o cuidado com a natureza, com a nossa Mãe-Terra. A nossa sobrevivência e a nossa saúde dependem de um planeta saudável. Certamente, aqui é o início de uma nova jornada de educação para um mundo melhor. A nossa saúde depende da saúde do planeta.

**Querido aluno,**

Eu estava do seu lado quando você feriu a integridade física do seu coleguinha. Vi aquela cena e, de imediato, não acreditei que uma criança teria tamanha crueldade em uma disputa esportiva.

Não lhe conheço ainda, mas, em breve, faço questão de lhe conhecer. Queria poder conhecer também o seu pai, a sua mãe, os seus irmãos... Enfim, a sua família.

Não sei exatamente o que se passava pela sua cabeça, que tenha motivado tamanha violência, mas tenho a certeza de que, juntos – eu, você, seus amigos e sua família – podemos reescrever essa história.



Não se culpe nem se preocupe.  
Já passou e está tudo bem agora.

Você passou os últimos 22 anos  
da sua vida construindo coluna  
para sustentar esse papel que  
você exerce.



# Aos filhos

Todas as gerações anteriores criaram expectativas para as próximas. Nutrem aquele desejo profundo de que quem vier depois consiga consertar o que não foi feito no tempo presente. Nos habituamos a não fazer o que sonhamos. De uma forma geral, temos uma estranha mania de enquadrar os nossos sonhos no tempo futuro. O tempo passa e, na maioria das vezes, não realizamos esses sonhos e desejos. Daí, projetamos eles para as próximas gerações.

Eu queria muito dizer que não vou fazer isso com você, filha, mas não é verdade. Eu sonho para você um mundo melhor do que o que eu tive. Um mundo mais fraterno e igualitário, um mundo mais preocupado com as questões ambientais, um mundo de amor. E posso dizer, com certeza, que você me inspira a fazer isso no momento presente.

Com esta carta, na verdade, eu quero convidar você a não deixar esse mundo no campo do sonho.

Muito ouvi e aprendi sobre a paz. O que ficou foi a certeza de que precisamos nos conectar com o momento presente e amar as pessoas e a natureza. O amor parece banal, mas ele é muito exigente.

Desejo que essas palavras lhe encontrem no momento certo. E que, de alguma forma, nos ajudem a fazer um mundo bom de sonhar e viver.



Espero agregar  
à sua vida  
experiências  
que deixem  
seu coração  
quentinho  
e feliz.



Que vocês sejam empáticas,  
justas, disciplinadas, que gostem  
de trabalhar para vocês, mas  
também para ajudar o próximo.

Que sejam felizes com suas  
escolhas, entendendo que são  
responsáveis por todas elas.



Acho que tenho feito  
um bom trabalho.

Contemplo vocês e me orgulho.

Vocês são generosos,  
de alma e coração bons.



Ter amigos é o grande pilar para  
uma vida de paz.

Veja poesia nas coisas simples.

Tenha momentos para escrever e  
compreender suas angústias.



O mundo não é fácil.

Me sinto frustrada ao pensar que não consigo protegê-la de tudo.

Não posso protegê-la de tudo, mas prometo fazê-la forte.





Minha filha, eu desejo que você seja feliz na sua vida. Que aproveite o nascer do Sol, atenta à beleza do céu ao amanhecer. Que escute o canto dos pássaros, dando bom dia com muita canção. Que sinta o cheiro do mar em dias de maré seca. Que aprecie o anoitecer, que olhe toda a beleza do céu estrelado, que siga se surpreendendo com a luz da lua.

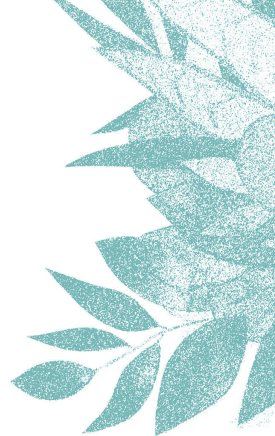


Estamos em paz, eu e você.

Que possamos, meu pequeno,  
cultuar a nossa conexão como  
espaço de nossa paz e multiplicá-la  
a todos que passarem por nós.



Desejo que o seu desenvolvimento  
seja verde e que esse planeta  
possa acolher você e tantos  
outros jovens.



Hoje vivi uma linda manhã, recebi abraços carinhosos de pessoas muito queridas, mas que não via há algum tempo. Essas pessoas compartilham comigo o sonho de construir uma educação na área de saúde que seja abrangente das múltiplas dimensões do ser, principalmente de uma construção de paz.

Que eu possa ter contribuído para que você seja um homem de bem, com respeito a todos os seres, que preserve a natureza, seja pacífico e ame muito este nosso planeta, que é a nossa casa.



Aprendi que a **PRESENÇA**, a **CONFIANÇA** e a disposição para o diálogo e resolução de conflitos são essenciais para uma construção de relações pacíficas. A paz não implica inércia, concordância, ausência de conflitos. Estes são inerentes às relações por sermos diferentes e iguais. O que cabe, para a resolução de conflitos, é a disponibilidade interna para abrir mão do que se quer em nome de uma 3ª opção, ou seja, do novo.

Agora pense em como é mais  
leve e prazeroso amar as pessoas,  
tratar bem, cuidar, dar colo  
e ter sempre um olhar único  
com todos ao seu redor.



Saio deste fórum acreditando que os caminhos para a paz são caminhos cotidianos. Precisamos cuidar das pequenas coisas e encontrar momentos de pausas, reconhecer o que nos incomoda, cuidar das nossas relações.

**Tudo começa por nós.**

Que esta carta entre em sintonia com as batidas do seu coração e, toda vez que você se sentir com medo, volte a ela para se nutrir e seguir em frente!





Quero lhe pedir e lhe desejar o  
essencial:

Busque a paz!

Busque a paz a qualquer preço!

Busque a paz em seu coração e no  
seu cotidiano de forma digna: de  
forma ética.

Busque a paz com toda a  
amorosidade e criatividade  
que eu sei que você é capaz.



Ontem, ao chegar, pude experimentar o tanto de carinho e de amigos que aqui tenho. Acho que minha alma tem reservas de amor por muito tempo.

Acabei por desenhar um caminho da minha vida com cores de cada fase e, ao fazer essa simples atividade, fui integrando, dentro de mim, cada momento da minha vida.



Nada é construído sozinho.

Nenhum sucesso é real  
quando não temos com quem  
compartilhá-lo.

Nada trará mais paz do que dar e  
receber amor.

Quem faz o bem, recebe o bem.

As palavras têm poder.



Pequenos erros afetam muitas pessoas e podem gerar violência, ódio, dores, frustrações e medos. Lembrem-se sempre de agir com ética, respeito e responsabilidade em qualquer lugar.



O caminho é esse.  
Não há outro.  
Precisamos seguir  
lutando pelo coletivo,  
cuidando,  
desde o chão que pisamos  
até as pessoas que pisam  
neste chão,  
TODAS  
que habitam este planeta.

Vocês também vão querer saber o porquê de seres humanos agirem sem piedade e sem compaixão, muitas vezes já me fiz essa pergunta. Não tenho resposta para isso, porque esse é um caminho para a destruição do mundo e, portanto, de si mesmo. Mas apenas sigam e lutem. É possível! E é o único caminho que garantirá a possibilidade de sobreviver!

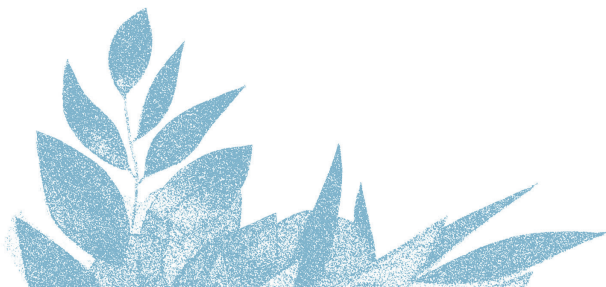


A importância de escutar o que o outro tem a dizer..., sem julgamentos, sem preconceitos, sem rebater. Simplesmente entender a fundo o que foi dito, muitas vezes precedido de um ato, uma ação, que pode ter algum embasamento que desconhecemos, não sentimos e não vivemos.

Falar em paz acende uma luz lá dentro dos nossos corações. Por isso eu quero que vocês sempre pensem em como deixar acesa e viva essa chama dentro de vocês.



No mundo, somos  
todos importantes:  
somos melhores  
e mais humanos  
*juntos.*



Paz é um resultado de múltiplas ações, ações físicas e ações de alma.

Ações que garantam sustento ao outro, pois não há paz com fome.

Ações que deem acesso à educação, às possibilidades de uma vida digna, com a garantia de direitos.





Aos amigos  
e amores



Faz 5 meses que você,  
surpreendentemente, viajou  
para sempre. Desde então,  
busco ressignificar a sua  
ausência presente quase que  
diariamente. Onde quer que  
você esteja, esteja em paz.

Agora  
existe um espaço,  
onde mora a  
saúde do  
convívio.





**Meu caro,**

Aproveito esta carta para, mais uma vez, lhe lembrar o quanto o amo, lhe admiro e sou grata por nossos caminhos terem se cruzado. A cada dia, sinto que estou mais próxima do meu projeto de vida e ficarei muito lisonjeada se ele se encostar no seu... Espero que eu consiga estar mais atenta às coisas do mundo e me colocar à disposição da espiritualidade para fazer o bem, distribuir amor e afeto – como você faria.

Vamos: Abraçar mais... Beijar mais... Sorrir mais... Cuidar mais... Escutar mais... Acolher mais... Mais, mais e mais.

Vamos:

Abraçar mais

Beijar mais

Sorrir mais

Cuidar mais

Escutar mais

Acolher mais

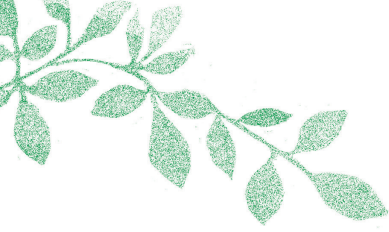
Mais, mais e mais.



Minha amiga querida,

Você me fortaleceu,  
Você me valorizou,  
Você me enxergou.

Com você convivi sempre com paz,  
aprendi e pratiquei o bom viver, o  
bom conviver.



Reitero o que manifestei poucos minutos atrás: continue a sua semeadura amorosa e luminosa de cultivar e inspirar a humanidade em cada um de nós.

A sua trajetória **despertou consciência** em milhares de alunos, professores, colaboradores e mesmo em órgãos governamentais e instituições da sociedade civil.

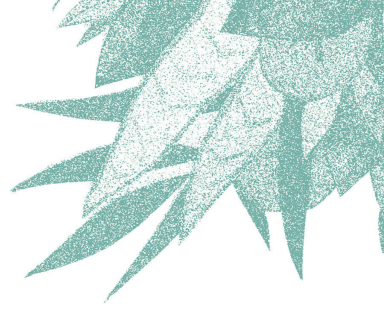
Esse foi o chamado que a ONU concebeu para o Programa de Cultura de Paz. Esse é o clamor dos povos originários e das culturas ancestrais: honrar o Sagrado em cada manifestação de Vida, celebrar e agradecer a oportunidade que nos foi oferecida de testemunhar essa dádiva.



Espero que você esteja bem e crescendo, e saiba que, sempre que precisar, estou aqui para conversarmos. Saiba que eu também tenho coisas para lhe ensinar.

Fico me  
perguntando  
o que nos uniu.





Hoje aprendi que **a paz é verde** e fiquei muito feliz em saber. Acredito que você sabe que o verde tem um significado na minha vida, pois, de forma inexplicável, ele simplesmente está presente.

Presente, sim, foi um presente conhecer você, conviver com você nesse ambiente de trabalho que tem o crachá verde e o Campus mais verde de todas as faculdades que conheço.

Gostaria de agradecer a compreensão, a escuta, e dizer-lhe que tens comigo um pontinho verde perdido no mundo.

A vida muda  
e o que fica?

Acho que  
somente  
a verdade...

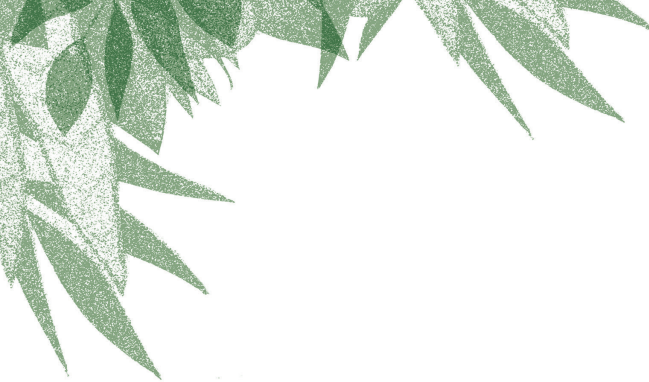


Hoje me vejo em um turbilhão de acontecimentos no âmbito familiar/social que certifica a finitude de tudo, assim como a **IMPERMANÊNCIA**, como bem já dizia **BUDA**: A consciência do fim e das eternas mudanças nos alçam a uma demanda de quietude, reflexão, relaxamento e **PAZ**.

Mais do que nunca, quero uma existência centrada no olhar compassivo e na certeza de que o que realmente importa são as coisas singelas que a vida tem.

Deixe esse rio lindo, forte,  
volumoso e cheio de nutrientes  
que existe dentro de você *pulsar*.





Cultuar a paz é, também, cuidar de si, ouvir o coração, os desejos. Aprender sobre a cultura da paz é aprender sobre nós mesmos e sobre o outro. É saber ser, estar, compartilhar.



Esse tema me remeteu a tudo que sabemos sobre a violência social, econômica e ambiental, ao consumismo desenfreado e à posição que ocupamos neste cenário catastrófico de tantas violências e guerras pelo mundo afora.



Preserve a alegria  
genuína das  
crianças.



Quero que os nossos filhos se orgulhem de nós, que saibam que os seus pais lutaram por eles e por uma educação digna.



Querido amor,

A minha paz parece mais  
“agitada”, e a sua paz me parece  
mais “branda”. Os nossos mundos  
têm construção coletiva.



Hoje acordei pensando nas coisas boas da vida. Ter você no meu convívio me traz alegria. Espero que possa encontrar beleza na simplicidade, que consiga contemplar a vida ao olhar para o céu, o mar, as árvores, os animais, no dia a dia. A vida é tão corrida, vivemos sempre querendo e buscando e, por vezes, esquecemo-nos das coisas simples.

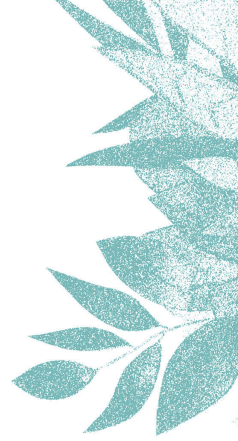


Abrace-me com  
o seu olhar.



Podemos fazer pequenas coisas e incentivar quem está próximo de nós. A primeira ação é evitar acumulação. Escolhi esta opção porque acredito que podemos exercer juntos, por meio da doação. Isto se chama conviver.





Encontramo-nos em nossas diferenças, construímos nossos mundos, o nosso universo, no qual circulamos cotidianamente. Ajudamos e fomos ajudados, crescemos e nos encontramos, mesmo quando esqueço o horário e você me lembra das medicações... e você precisa me lembrar, relembrar e repetir.

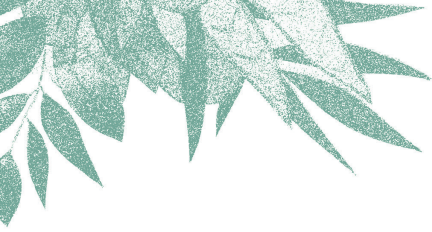
Sei que vai parecer cansativo às vezes e que, em alguns momentos, você vai precisar parar para repor as energias, mas se acolha, descanse, busque sua vida, espalhe, receba afetos e recomece!



Quando os sentimentos de amor e de segurança estiverem firmes, confiantes e críveis no seu coração, a paz se desdobrará. A ordem e a abundância se tornarão a extensão desse momento presente.

Contemplar  
o presente,  
a natureza,  
a beleza que é o ser humano  
deveria ser matéria escolar.





Sair de dentro de uma bolha,  
construída cuidadosamente para  
nos afastar do outro, do diferente.  
Mergulhar na alma do mundo e  
viver plenamente o que nascemos  
para ser.

Comprometo-me a ampliar  
minha forma de acolher as  
diferenças, exercitar mais a escuta  
e diminuir as minhas críticas  
sobre mim e os outros.



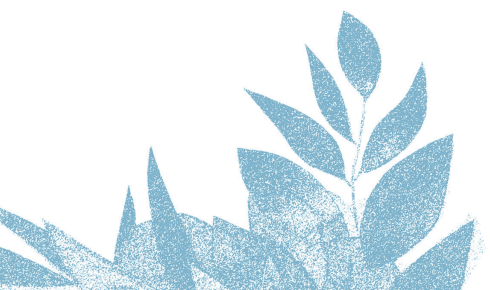
Tudo fica mais leve quando  
trabalhamos com pessoas queridas.  
As dificuldades ficam mais fáceis  
de enfrentar e os momentos  
de riso solto se tornam mais  
engraçados.

O olhar...,  
o cuidado...,  
o amor...

Isso é o que  
realmente importa.



Cuidarmos de  
nós e do planeta  
implica cuidarmos  
das gerações  
futuras.



A paz que eu quero para o mundo  
precisa começar ontem e dentro  
de mim.



Meu desejo profundo é contribuir para um ambiente de paz e leveza nos caminhos e locais que eu passar ou permanecer.



É preciso aprender a conhecer,  
reconhecer, fazer e ser.

Escrevo-te justamente porque foi  
contigo que eu aprendi e aprendo  
todos os dias sobre empatia, cuidar  
do outro, se importar.



Redescobri sentimentos há um bom tempo adormecidos, como gratidão, compaixão e, acima de tudo, amor. Reaprendi o quão importante é, antes de mais nada, escutar, escutar o próximo e escutar a si mesmo. Mas não é tão fácil quanto parece. Escutar de todo o coração e corpo, com atenção plena, sem preconceitos, sem julgamentos... Apenas escutar.

Espero que essas palavras lhe deem um vislumbre do que eu vivi nesses 2 dias, por mais que seja difícil expressar em palavras algo tão único e especial.



À família



Seres irmãos!

A paz está sempre em vós.

Ela é um conjunto de valências  
que formam um caminho,  
*o vosso caminho.*

Plantai, representai, ajudai essa  
corrente do bem, tenha amor por  
tudo ao vosso redor.



Que saibamos  
escolher o melhor!



Você já aprendeu a encontrar a sua paz e a espalhar a cultura da paz por onde você vai? Para as pessoas que você encontra? Para a natureza e seres vivos que você contempla? Você é a sua melhor versão hoje?

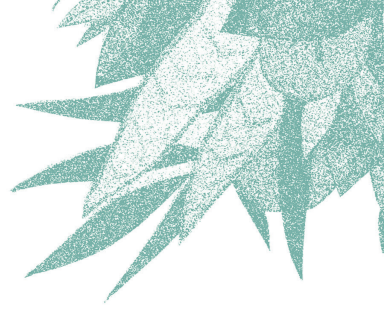


### **Meu querido pai,**

Hoje escrevo para você, depois de tantos anos sem dirigir uma só palavra à sua pessoa. A distância e o não saber, silenciaram a minha boca, mas não o meu coração. Essa carta é o desejo de expressar a gratidão eterna que tenho por tudo o que me ensinou e que deixou como legado.

Que a arte nos mova, nos mostre possibilidades de beleza, de elaborações, de bons sentimentos.





Sinto a falta do seu carinho e  
atenção. Obrigada por tudo o que  
você pôde me proporcionar em  
toda a minha vida.



Aqui eu aprendo a  
sentir e me deixo  
ser afetada.



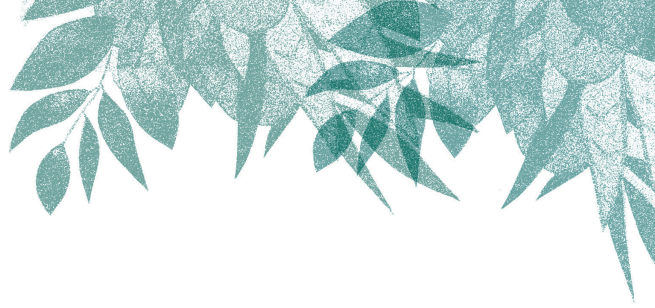
Aqui sigo aprendendo, ensinando, refletindo, criando e disseminando os princípios que recebi e pude assimilar ao longo da minha existência.

A sua voz mansa, a paz que irradiava a sua beleza e a sua ética são combustíveis que alavancam cada passo que dou em minha vida.



Hoje amanheci cheio de saudades,  
lembrando do dia em que você  
chegou em nossas vidas. O seu  
lugar ainda está aqui, só seu.





Gostaria que todo mundo pudesse ter um pai amoroso, cuidadoso e presente durante toda a sua vida. Penso que viver com uma família baseada no amor, na fraternidade e no respeito gera indivíduos éticos, amorosos e cidadãos com respeito ao próximo e à coletividade.



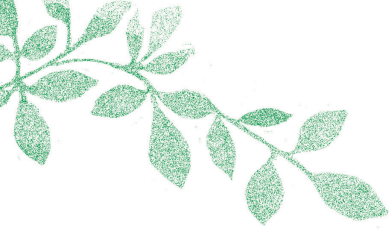
Ouvindo que tudo o que precisamos para desenvolver a cultura da paz está dentro de nós, não pude deixar de pensar em como a sua presença foi determinante no meu desenvolvimento como pessoa. A sua ausência física fez aflorar, em mim, o desejo de atender aos seus pedidos e atentar aos seus conselhos para considerar sempre que as pessoas são boas em sua essência e que precisamos acolhê-las com amor. O amor que sempre transbordou dos seus braços e de seu olhar.



Sigo, aqui, reflexiva, mas contente de perceber que o meu fazer profissional é um caminho de combate à guerra e de produção de paz. A escuta, a presença, o diálogo, fundamentos básicos para pensarmos em um futuro melhor.

Que esse novo ofício meu (antigo seu, mãe) seja um espaço de disseminação desses novos aprendizados e, principalmente, um lugar para que eu os ajude a perceber que desse jeito não dá pra continuar.





**Queridos avós,**

Tanta coisa tem acontecido por aqui desde que nos separamos fisicamente. A evolução das coisas tem sido muito rápida e o tempo também passou rápido demais.

Trabalho numa escola superior, uso computador, penso em como vovó Stela teria adorado essa parte, ela que tanto datilografou.

Sou consciente de que devo fazer a minha parte pelo planeta, mas nem tanto assim. Preciso colocar em prática, não sei se concretizo muito.

Estou agora cuidando de mim.

Procuro honrar vocês em mim.



Temos a responsabilidade de cuidarmos uns dos outros, de cuidarmos de tudo, tudo, por menos que seja, que esteja vivo.

A nossa vida passa muito, muito rápido. Me diziam isso quando eu tinha a idade de vocês e eu não acreditava. E hoje vejo que isso é verdade. A única coisa verdadeiramente importante é o bem que fazemos aos outros. Sejam sempre gentis com as pessoas conhecidas e desconhecidas, os animais, a natureza e tudo o que estiver ao redor.



Pai nosso que estais no céu  
Santificado seja o Vosso Nome,

Venha a nós o Vosso Reino,  
Seja feita a Vossa vontade,  
assim na terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje,  
Perdoai-nos as nossas ofensas,  
Assim como nós perdoamos  
a quem nos tem ofendido,

E não nos deixeis cair em tentação,  
E livrai-nos do mal. Amém.



Ser sua avó é uma alegria. Ver você crescer me faz pensar sobre o futuro. A vida anda dura. O “mundo”, ou melhor, o que entendemos como civilização, evoluiu de um jeito estranho... onde o dinheiro, o poder e o consumir foram priorizados. E isso tem detonado o planeta, as espécies diferentes de nós e a possibilidade de vivermos juntos com justiça social. Precisamos mudar isso.

Eu fui envelhecendo e entendendo a importância de trabalharmos por um mundo melhor, por isso me fiz professora.

Penso que a coisa mais importante que temos a aprender é a viver juntos, no coletivo..., recuando aqui, avançando ali, olhando para o passado e, acima de tudo, exercendo o diálogo, a troca e o cuidado com a gente e com o outro.

Vamos cuidar disso juntas e inventar outras possibilidades.

Te amo muito.





A mim

**Querido eu/nós,**

Hoje escrevo para saber como está sobrevivendo nesse período de tanto desamor. Sinto que preciso fazer mais, antes que perca o lindo palco da vida. Sei dos desafios, mas sei da persistência diária da resistência e do amor plantado sem olhar a quem.

Gosto-te e lhe agradeço por ser exatamente como é!



Não esqueça:  
Você é e será um  
eterno equilibrista  
ao longo de sua  
trajetória neste  
plano terrestre.



Quais são os caminhos possíveis para o exercício da paz? Pode me ajudar?

Eu acredito que a constância na busca por este exercício é o maior exercício. Talvez, se fizer alguns movimentos hoje, amanhã eu possa encontrar você com algum êxito.

O que acha sobre o amor como ponto central desse exercício?



**Querido eu,**

Vi que você está integrado a tudo que existe ao seu redor e até ao que se encontra muito distante. Você pode melhorar a sua relação com o tecido do universo, sendo mais generoso e atento consigo mesmo.

Cuide dos iguais e dos diferentes porque todos importam.

Tornar-se melhor, melhora o mundo.

Abraço de quem o ama!





### **Querido eu do futuro,**

A paz é uma conquista que não se alcança sem viver. Por mais que, às vezes, seja confortável a ideia de que permanecer onde se está seja caminho para a paz, você sabe, no fundo, que não é. Como foi dito neste evento, não queremos uma cultura de paz como a paz dos cemitérios. A paz tem cores, tem música, tem aroma, não é insípida, incolor. E, para acontecer isto, é necessário viver. Viver, às vezes, implica deixar morrer. Essa é a vida e o ciclo natural, divino, sagrado. Sentir essa dança é caminho para encontrar a paz.



Para alguém,  
hoje,  
é um tempo de guerra.

Viver traduz-se  
em constantes desafios  
de inventar o impossível.



Quando estava sem chão,  
aprendeu a voar.

Lá de cima,  
viveu um mundo lindo,  
cheio de cor, possibilidades,  
montanhas e mares infinitos.

Ela respira.

Hoje quer paz, quer calma.



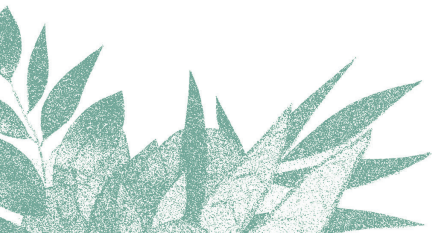
**Prezado Eu superior,**

O melhor que posso fazer para a cultura da paz é me acolher e valorizar como estou feliz, emanando energias positivas.

Que você consiga encontrar o seu melhor caminho, com equilíbrio e paz, deixando as sementes e flores e carregando aprendizados na sua alma.



Já faz um tempo que não nos escrevemos. Tenho pensado muito em você ultimamente. O mundo está cada vez mais esquisito, a ponto de nem saber direito o que dizer a você. De qualquer forma, tive vontade de escrever algumas poucas palavras na tentativa de me conectar. Sinto que esses tempos atuais necessitam de paz para a gente se reconectar a si mesma.



Saber reconhecer que tudo de bom que o universo poderia lhe conceder foi concedido.



Hoje, de coração aberto e felicidade dentro de mim, quero reforçar meu compromisso comigo mesma de ser cada dia melhor do que ontem.

Eu, hoje, me olho e sinto orgulho da mulher que eu me tornei.

Gratidão por tudo.

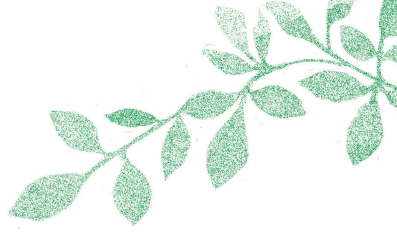
Sinta-se abraçada por mim.



Para *cultivar*  
a “*cultura da Paz*”:

- devo reconhecer que hoje tenho muito mais do que ontem e que o que tenho sobrando falta para outras pessoas;
- devo praticar a partilha amorosa sem desejar o retorno;
- devo cuidar para que meus preconceitos sejam desconstruídos, principalmente em minhas ações;
- devo me lembrar que há muitas coisas nesse mundo que são desconhecidas para mim, que todas as pessoas têm saberes que são diferentes dos meus e que posso aprender com elas;
- devo respeitar o meu tempo para poder respeitar o tempo das outras pessoas.





Saio hoje com o sentimento de que posso e quero fazer mais pelo mundo, pelo ambiente onde vivo, pelas pessoas, à minha volta. Não se esqueça disso na sua jornada, independente de quão difícil ela for. A professora Lia falou sobre a cultura da paz não ser estática, mas dinâmica, resiliente, prática e potente. É um lembrete importante para o presente e o futuro.



Escrevi esta carta como memória de um fórum com importantes momentos que trouxeram o pensamento para um mundo cheio de distrações, no qual a atenção é necessária e precisa ser exercida constantemente para que não percamos os nossos objetivos.



# **XX Fórum Pedagógico da Bahiana**

“Caminhos para a paz:  
nós no mundo e o mundo em nós”

2024



# *Autores*

Adalardo Sousa Carneiro

Adriana Pedrosa Moura

Adriana Virgínia Barros Faiçal

Adriano Silva Perez

Aicil Franco

Aide Nunes

Alexandra Noemi Silva

Alice Borges

Aline Tonheiro Palmeira

Amanda Gama

Ana Lucia Barbosa Goes

Ana Maria Cruz Santos

Ana Veronica Mascarenhas Batista

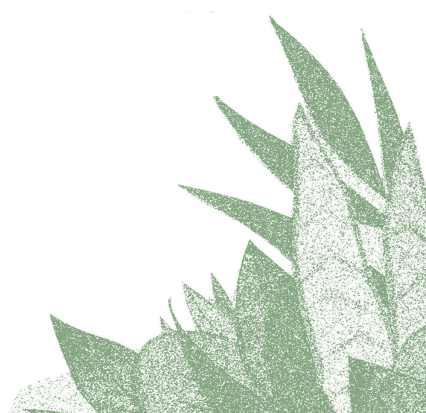
Anderson Leandro Peres Campos

André Soliani

Andrea Araújo De Nóbrega Cavalcanti

Andréa Fabiana De Lira

Antonio Carlos Costa



Araceli Lima De Sousa Moreira  
Ayla Arapiraca Galvão  
Breno Rodrigues Da Cruz Santos  
Carina Oliveira Dos Santos  
Carla Figueiredo Brandão  
Carla Vecchione Gurgel  
Carle Porcino  
Carlos André Gomes Silva Mamede  
Carmem Lúcia D Barbosa De Carvalho  
Carolina Aguiar  
Carolina Pedroza De Carvalho Garcia  
Ceres Mendonça Fontes  
Cíntia Pinheiro Silveira Araújo  
Clarcson Plácido Conceição Dos Santos  
Claudia Costa Pinto Furtado Machado  
Cristiana Da Costa Libório Lago  
Cristiane Dias  
Daniela Costa Moraes Matos  
Daniele Pinheiro De Freitas Bulcão  
Daniell Lima Costa Muniz  
Denise Dib Martins Garrido



Edneia Carla Passos Dos Santos  
Eleonora Peixinho  
Eliana Rocha Dos Santos  
Eliane Maria Simoni  
Emilena Maria Xisto Lima Victal  
Fernanda Assemany Cruz  
Francisco Oliveira  
Geisa Arlete Do Carmo Santos  
Geraldo Argolo Ferraro  
Gerfson Oliveira  
Gilmara Ribeiro Santos Rodrigues  
Giovana Bergheme  
Guilherme Castro Lima De Carvalho  
Helena França Correia  
Hermila Tavares Vilar Guedes  
Iêda Maria Barbosa Aleluia  
Igor Alonso Andrade De Oliveira  
Ila Sobral Muniz  
Illa Oliveira Bitencourt Farias  
Indira Ayama De Souza Tupiná  
Isabela Cruz De Vasconcelos





Isabella Regina Gomes De Queiroz

Itana Fernandes

Iura Gonzalez Nogueira Alves

Ivana Santos Pinto

Izabel Oliva Marcilio De Souza

Jefferson Matos

José Narciso Viana Paiva

José Roberto Dos Santos Andrade

Josiane Mota Lopes

Juarez Pereira Dias

Jucimara Dos Santos Circuncizão

Jucinara Inacio Menezes

Júlia Baleeiro Chagas

Julia Dos Santos Vianna Neri

Juliana Fraga Vasconcelos

Juliana Guimarães

Juliana Maia Borges Sampaio

Juliana Marcelino Pimentel

Juliana Suassuna Medrado

Kamile Santos Levek

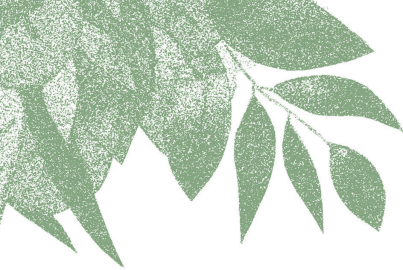
Laís Oliveira Pithon





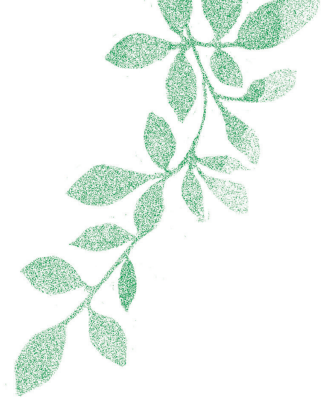
Larissa Tristão Gramacho  
Lavínia Boaventura Silva Martins  
Lêda Lessa Andrade Filha  
Leila Brito De Queiroz  
Lélia Lessa Teixeira Pinto  
Leonardo Costa  
Livia Maria Moura Meira Rocha  
Lígia Marques Vilas Bôas  
Luana Costa Bastos  
Luara Angélica Borges Pereira  
Lucas Antônio Jesus De Souza  
Lucas De Andrade Pedreira  
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro  
Luciane Amorim Santos  
Lucio Barbosa  
Ludmila Avanzo  
Luis Sergio Santos Nunes  
Luiz Paulo Carvalho Pires De Oliveira  
Luiza Ribeiro  
Luzenita Marques Landeiro  
Maíra Carvalho Macedo





Marcela Araújo De Moura  
Marcio Giampá Ticianeli  
Marcos Vinicius Cook Fernandes  
Marcus Vinicius De Brito Santana  
Margareth Queiroz Brito Trabuco  
Maria Angélica Godinho Mendese Abreu  
Maria Antonieta Araujo  
Maria Cecília Fonseca Azoubel  
Maria Constança Velloso Cajado  
Maria Cristina De Viana Bandeira Cardoso  
Maria Cristina Gomes De Santana  
Maria De Lourdes De Freitas Gomes  
Maria Ivana Amado Chaves Guerra  
Maria Luisa Batista Sacramento Cardoso  
Maria Olivia Sobral Fraga De Medeiros  
Maria Suzana Vasconcelos De Araújo Silva  
Maria Thais De Andrade Calasans  
Mariana Soliani Costa  
Marianna Luiza Alves Soares Santos  
Marilaine Menezes Ferreira  
Marina Portugal Makhoul





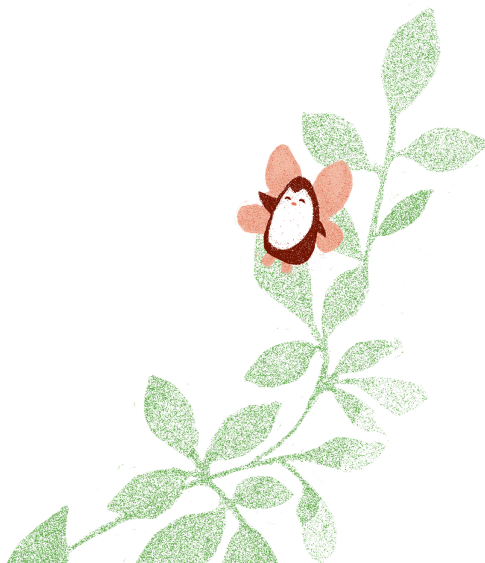
Mariza Medeiros Agulha  
Marta Vanessa Oliveira De Souza  
Maurício Barreto  
Max José Pimenta Lima  
Mayana De Azevedo Bião De Souza  
Michaela Eickemberg  
Milene De Freitas Lima Salomão  
Monica Daltro  
Morbeck Dos Santos Leal Junior  
Myla De Lima Arouca Oliveira  
Naylana Rute Da Paixão Santos  
Neiana Carolina Rios Ribeiro  
Nelia Neri  
Noilton Jorge Dias  
Patrícia Dantas De Araújo  
Patrícia Virginia De Castro Argollo  
Paula Guerra Duplat  
Paulo César Pinheiro Feitosa  
Poliana Brito Barbosa  
Priscila Giampá  
Rachel Trinchao Schneiberg Kalid Ribeiro



Rafael Carneiro De Lélis  
Raquel Hermes Rosa Oliveira  
Regiane Degan Favaro  
Regina Maria Brasil Santos  
Renata Berenstein De Azevedo  
Renata De Matos Braga  
Roberta Luciana Rodrigues Brasileiro De Carvalho  
Roberta Santos Tunes  
Roque Ribeiro Sanches Filho  
Rosenir Alcântara  
Roseny Ferrey  
Rosicleide Araújo Freitas Machado  
Rota Elizabeth Moreira Mascarenhas  
Ruth Sousa Aragão  
Samuel Barbosa Camargo  
Sandra Lucia Brasil Santos  
Sara Dos Santos Rocha  
Sara Nunes De Oliveira Araujo  
Selena Márcia Dubois Mendes  
Shirley Andrade Cruz  
Sidney Carlos De Jesus Santana



Silvia Cátia Rodrigues Gonçalves  
Suely Colombo Nelli Gomes  
Susana Carolina Batista Neves Flores  
Suzane Bandeira De Magalhães  
Sylvia Barreto  
Tânia Morais Regis  
Tarcísio Vila Verde Santana De Almeida  
Tatiana Franco Batista  
Thaís Silva Peleteiro  
Thiago Santos De Souza  
Tuffy Alex Rosa Silva Mamede  
Verena Souza Souto  
Veridiana Machado  
Viviane De Matos Ferreira



# **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

## **Reitora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Prof.<sup>a</sup> Maria Luisa Carvalho Soliani

## **Vice-Reitor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Prof. Dr. Humberto de Castro Lima Filho

## **Pró-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu**

Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes de Freitas Gomes

## **Pró-Reitora de Extensão**

Prof.<sup>a</sup> Carolina Pedroza de Carvalho Garcia

## **Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação Stricto Sensu**

Prof. Atson Souza Fernandes

## **Coordenador do curso de Biomedicina**

Prof. Dr. Geraldo Argolo Ferraro

## **Coordenador do curso de Educação Física**

Prof. Dr. Claracson Plácido Conceição do Santos

## **Coordenadora do curso de Enfermagem**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosicleide Araújo Freitas Machado



**Coordenadora do curso de Fisioterapia**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Ribeiro Bilitário

**Coordenador do curso de Informática em Saúde**

Prof. Dr. José Roberto dos Santos Andrade

**Coordenador do curso de Medicina**

Prof. Dr. Humberto de Castro Lima Filho

**Vice-coordenadora do curso de Medicina**

Prof.<sup>a</sup> M.a Ana Verônica Mascarenhas Batista

**Coordenadora do curso de Odontologia**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Cecília Fonsêca Azoubel

**Vice-coordenadora do curso de Odontologia**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Leila Brito de Queiroz Ribeiro

**Coordenadora do curso de Psicologia**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sylvia Maria Barreto da Silva

**Coordenadora do Núcleo Comum**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

**Coordenadora do Núcleo  
de Atenção Psicopedagógica – NAPP**

M.a Maria Angélica Godinho Mendes de Abreu



**Coordenadora do Núcleo de  
Supervisão Acadêmico-Pedagógico – NUSP**

Lívia Meira Rocha

**Coordenadora do Núcleo Institucional  
de Desenvolvimento Docente – NIDD**

Prof.<sup>a</sup> M.a Lígia Marques Vilas Bôas

**Secretária Geral de Cursos de Graduação e Pós-Graduação**

Vera Lúcia Martins do Rosário

**Diretor Financeiro**

Emanoel Olímpio Alves de Souza

**Diretora Administrativa**

Mariana S. Costa

**Diretora de Comunicação e Marketing**

Margot Soliani

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**

André S. Costa

**Diretora de Desenvolvimento Artístico e Cultural**

Prof.<sup>a</sup> Luiza de Oliveira Kruschewsky Ribeiro





**XX** FÓRUM PEDAGÓGICO  
DA BAHIANA

